

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades a serem trabalhados no bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como sugerir práticas em sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 4: A antiga civilização egípcia	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
Capítulo 5: África: diversidade de povos e reinos	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
Capítulo 6: As civilizações da Mesopotâmia	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
	As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
Capítulo 7: Hebreus, fenícios e persas	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

2. Atividades recorrentes em sala de aula

O cotidiano dos alunos é pensado através de atividades que estão ligadas ao desenvolvimento de habilidades. Nesse sentido, tanto o conteúdo quanto o formato das propostas têm de ser adequados às formas e aos objetivos de aprendizagem. Para isso, é preciso que o professor tenha um olhar atento, que compreenda como ocorrem os processos de ensino-aprendizagem e, desse modo, consiga desenvolver de modo satisfatório o papel de mediador.

Dentro da sala de aula, todo tipo de atividade pode ter caráter formativo. Desse modo, as práticas recorrentes servem não só como ferramentas de organização do trabalho do professor, mas também como facilitadoras do processo de aprendizagem dos alunos. Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos foram conduzidos por um caminho que se direcionou à percepção do “outro”, afastando-se do sentimento egocêntrico. Portanto, a rotina estabelecida pelo professor com a turma foi de conduzir os alunos à percepção das outras crianças e da necessidade de se comportarem de maneira respeitosa diante dos colegas e do professor em momentos de estudo e de brincadeiras.

A adoção de posturas ativas pelos alunos deve ser incentivada por meio do desenvolvimento do olhar crítico e criativo. Para isso, é importante incentivá-los a adotar práticas de pesquisa que utilizem diversos tipos de recurso. Dessa forma, a tecnologia e os meios de comunicação podem se tornar aliados, desde que boas práticas de pesquisa sejam incentivadas pelo professor, como o uso de fontes confiáveis. Nesse cenário, o professor passa a ser o mediador do diálogo, o problematizador, além de estimular a curiosidade e a investigação.

Assim como os alunos serão estimulados a refletir sobre o mundo, o docente deverá fazer das práticas do cotidiano e da forma como são aplicadas meios para aperfeiçoar sua didática, definindo como essas práticas serão trabalhadas. Então, as atividades cotidianas não devem ser mecânicas, e sim adaptáveis. Partir dos conhecimentos dos alunos é uma forma de estimulá-los a compreender o mundo através da própria realidade, comparando-a à de outros indivíduos ou sociedades, contemporâneos ou do passado.

Nesse cenário em que a tecnologia pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica, em que há grande disponibilidade de informações e em que o professor tem papel de mediador, e não de fonte, algumas atividades recorrentes são comuns ao ensino de todas as disciplinas:

- acolhimento;
- rotina do dia;
- levantamento dos conhecimentos prévios ao iniciar cada novo assunto;
- uso social de agenda, cartaz de aniversário, calendário, quadro de horário, relógio, etc.;
- uso de diferentes linguagens (verbal, não verbal, oral);
- acompanhamento da atividade feita pelos alunos;
- registro;

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- sistematização;
- avaliação.

De acordo com a BNCC, “Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos” (p. 395). Assim, durante todo o percurso do aprendizado em História, é necessário que os alunos assumam uma postura ativa, incorporando a noção de sujeito histórico – principalmente porque cada turma desenvolverá determinado olhar sobre o passado que mediará seu estudo da História. As formas de perceber os eventos são sempre intercedidas pelas preocupações de cada sociedade em diferentes momentos. Para construir esse olhar sobre a História, é preciso se familiarizar com discussões e aprender a reconhecer e a lidar com as fontes, as noções e os conceitos próprios do conhecimento histórico.

Quanto às atividades recorrentes, o ensino de História demanda atividades específicas, realizadas com maior ou menor frequência, como as listadas a seguir. Elas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades e do conhecimento histórico, pois possibilitam aos alunos a verificação dos conteúdos curriculares no cotidiano e estimulam, pouco a pouco, o desenvolvimento da autonomia do sujeito. São elas:

- levantamento de conhecimentos prévios;
- pesquisa;
- entrevistas;
- leitura de fontes históricas: iconografia, registros escritos, registros orais, etc.;
- identificação da rotina do dia, de calendários e marcadores temporais;
- apresentações e exposições;
- registro e sistematização de informações.

Por intermédio das atividades listadas acima, procedimentos fundamentais ao conhecimento histórico são estimulados, como: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise. Desse modo, os alunos têm acesso a uma formação por meio da qual, com a mediação do professor, poderão perceber-se como sujeitos de pensamento crítico e autônomo.

Os exercícios de pesquisa e interpretação e o contato com fontes materiais e imateriais possibilitam que o olhar para o “outro” no dia a dia se torne cada vez mais interessado e responsável e que os alunos compreendam que o comportamento de cada indivíduo também é influenciado pela época e pelo lugar onde este vive. Dessa forma, abrir o olhar para o “outro” é acolher a diversidade e ser cidadão.

Conforme mencionado anteriormente, alguns procedimentos são basilares para o conhecimento histórico. Os principais são relacionados a seguir.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Identificação

A identificação é o primeiro passo que alunos-pesquisadores devem dar em um momento de estudo. Com base em uma questão-problema, identificada em uma realidade definida, eles desenvolverão suas análises e partirão para um movimento de crítica. Por terem sido estimulados desde o Ensino Fundamental - Anos Iniciais a realizarem esse exercício, os alunos devem ter consciência e autonomia para identificar uma questão como problema.

Quando expostos a uma fonte histórica, os alunos podem se inquietar em diferentes sentidos. Ao olhar uma obra que represente um marco histórico ocorrido durante a Antiguidade, eles podem, por exemplo, identificar as principais características representadas nessa obra e se perguntar por que elas foram representadas dessa maneira e quais outras são possíveis.

Identificar semelhanças e diferenças é essencial, pois possibilita o levantamento de diferentes questões relacionadas aos costumes do passado e do presente e à postura dos indivíduos diante de situações diversas.

Comparação

Comparar é um modo de estabelecer pontes entre os diferentes. Ao reconhecer o “outro” e sua história, os alunos podem estabelecer conexões entre realidades distintas.

No 6º ano, esse trabalho de reconhecimento será desenvolvido por meio do estudo do que é História, do início da ocupação humana no mundo e do desenvolvimento das sociedades, seus costumes, práticas e organizações. .

Portanto, comparar é colocar em perspectiva não somente a realidade do “outro”, mas a própria realidade dos alunos e o(s) modo(s) como eles se apropriam dela e até mesmo a vivência no mundo atual.

Contextualização

No estudo de História, é preciso que se conheçam o tempo e o espaço no qual identificamos objetos, palavras, ideias e costumes. Esse é um exercício primordial, já que os usos que se fazem dos elementos da cultura estão diretamente relacionados a esse enquadramento.

Desconsiderar o tempo e o espaço coloca a análise em risco de anacronismo, possibilitando o surgimento de preconceitos e incoerências históricas e historiográficas. Assim, é importante saber caracterizar culturas diferentes das nossas, bem como pesquisar e explorar com os alunos os motivos pelos quais cada povo se constituiu de determinada maneira.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Interpretação

A interpretação está associada aos processos de identificação, comparação e contextualização. Ela une o que os alunos estão aprendendo ao conhecimento prévio deles sobre o assunto, dando origem a uma maneira própria de compreender o problema.

Quanto maior a autonomia dos alunos – ou seja, quanto mais eles forem capazes de associar diferentes fontes de conhecimento, maior será a capacidade deles de efetuar as próprias interpretações. A capacidade de interpretar está relacionada ao repertório que o indivíduo tem sobre determinado tema. Por isso, a pesquisa e o incentivo a uma postura investigativa são muito importantes para o desenvolvimento do raciocínio histórico e da autonomia de pensamento. Além disso, estimular os alunos a trabalhar em conjunto expõe diferentes interpretações de um mesmo tema, encorajando o debate de ideias e, a partir dele, novos questionamentos.

Análise

Na construção do indivíduo autônomo, a análise é o ponto de chegada. Para realizar uma análise, os alunos devem ter passado pelos processos de identificação, comparação, contextualização e interpretação de um tema, colocando-o em perspectiva e percebendo as variantes que podem incidir sobre ele. Essa compreensão profunda do objeto em questão e da metodologia que embasa suas análises permite que assumam um posicionamento de fato crítico em relação ao objeto.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a apresentação de realidades e culturas diversas em uma perspectiva diacrônica lança as bases para a formação do pensamento histórico dos alunos. No 6º ano, a análise proposta nas aulas e no plano de desenvolvimento possibilita compreender como as sociedades se organizaram nos diferentes momentos da história, de acordo com os interesses e as necessidades de cada grupo humano.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Um importante objetivo do ensino de História é aprofundar, a cada ano, a capacidade de aprender realidades diversas. Ao reconhecerem a sua realidade na escola, em casa ou em espaços públicos, os alunos percebem seu mundo e se tornam capazes de reconhecer nele elementos que podem ter usos similares ou diferentes em sociedades de outras épocas e outros espaços.

Nesse contexto, o ensino de História é importante para a formação ética dos alunos, ao levá-los a refletir sobre a diversidade sem preconceitos e a ter um olhar investigativo. Assim, o pensamento histórico não deve julgar outros tempos ou culturas, mas orientar a turma a situar a fonte histórica em seu contexto para melhor interpretá-la.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, “a dimensão espacial e temporal vincula-se à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades estudadas. Propõe-se, assim, o desenvolvimento de habilidades com um maior número de variáveis, tais como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções” (p. 415).

A seguir, algumas práticas didático-pedagógicas são abordadas, evidenciando-se sua relação com o desenvolvimento das habilidades essenciais para o 6º ano. Nessa abordagem, são inseridas propostas de atividades cujo objetivo é demonstrar e exemplificar a aplicabilidade das habilidades a partir da proposta deste plano de desenvolvimento. Mais adiante, poderão ser encontradas atividades completas (sequências didáticas e avaliações) com explicações detalhadas e referências para aplicação em sala de aula.

Glossário

No estudo de História, os conceitos podem ser formas de observar o funcionamento de determinados aspectos da sociedade. Atividades que buscam explorar conceitos podem instigar discussões que se utilizam da comparação, recorrendo-se ao conhecimento prévio dos alunos sobre o significado de uma palavra e seu uso em outros tempos.

O glossário é uma forma de organizar e sistematizar ideias que permite a comparação de um mesmo conceito em diversos momentos históricos. Todo tipo de palavra pode ser pesquisado, e, quanto mais complexo for o significado da palavra, maior é a probabilidade de incitar discussões e percepções sobre seus usos no passado e no presente.

O estudo das maneiras como o poder se constitui na sociedade é essencial para que os alunos possam compor sua percepção do conceito de cidadania, compreendendo o significado de ser cidadão e de ter representatividade política. A análise histórica permite, enfim, que os tempos sejam colocados em perspectiva, percebendo como cada sociedade compôs sua trajetória.

Proposta de atividade: *Glossário*

Habilidade: **(EF06HI13)** Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

Inicie a aula propondo a elaboração de um glossário. Explique aos alunos que se trata de uma lista de termos, em ordem alfabética, relacionados a um tema específico. Nesse caso, será um glossário sobre tipos de formação política na África. Para isso, anote os termos a seguir na lousa e peça que os copiem no caderno, respeitando a ordem alfabética:

Aldeias, cidades-Estado, Impérios, Reinos e sociedades de linhagem.

Distribua dicionários entre os alunos e peça a eles que se reúnam em grupos de 4 ou 5 integrantes. Divida a lousa em duas partes: uma para escrever os verbetes e outra em que você fará, com os alunos, a contextualização dos termos, deixando que eles expliquem com as próprias palavras

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

o que significa cada termo no contexto estudado. Proponha ao grupo que chegue a um consenso e só então anote em seu glossário as conclusões. Repita o procedimento com cada uma das palavras e peça aos alunos que guardem esse material para a próxima aula. O glossário também pode ser transformado em painel fixo na sala, para que seja retomado ao longo das aulas.

Uso da cartografia

Os mapas são recursos utilizados no estudo da Geografia. Por trabalharem o espaço, são uma das principais ferramentas dessa disciplina, mas não deixam de ser importantes também para o ensino de História. Saber sobre o espaço é tão importante quanto saber sobre o tempo para um historiador, que precisa enquadrar seu objeto de estudo em um panorama amplo, que contemple tanto um quanto o outro. A importância do espaço geográfico para o estudo de História é uma das preocupações observadas na habilidade (EF06HI08), que propõe a associação do espaço à formação de culturas e povos. Relacionar a história de um povo com o espaço que habita permite perceber como ele possivelmente estabeleceu relações com a natureza e desenvolveu aspectos de sua cultura.

Proposta Didática: *África: o berço da civilização*

Prepare esta atividade uma aula antes solicitando aos alunos que tragam imagens que eles acreditem estar relacionadas à África. No dia da aula, apresente aos alunos o mapa “África: o berço da humanidade e do conhecimento”. Disponível em: < <http://rosariogim.blogspot.com/2016/07/a-busca-da-origem-do-homem-em-africa.html>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Comente que o mapa se refere a civilizações de tempos distintos que foram importantes para o desenvolvimento do continente africano e de toda a civilização humana. Rememore que a África é considerada um dos berços da Humanidade. Peça que os alunos discutam cada uma das fases apresentadas pelo mapa, é importante que eles percebam que apesar de não aparecer na história tradicional, o continente africano esteve presente na história humana durante todo o tempo, ela não aparece apenas na fundação da humanidade e depois na colonização de seu território. Como a ideia é discutir o início da humanidade, atenha-se ao Vale da Grande Fenda, região onde o homem se separou do macaco.

Compare o mapa com as imagens trazidas pelos alunos perguntando de que forma eles se relacionam.

É importante levar um mapa-múndi para que os alunos tenham a ideia exata de onde fica o local. Pode ser usado um dos mapas de teorias da origem humana, no livro didático esses mapas também estão disponíveis e podem ser usados, ou é possível indicar para os alunos o mapa disponíveis em: <<https://imagohistoria.blogspot.com/2012/02/as-teorias-sobre-origem-do-homem.html>> (acesso em: 24 set. 2018).

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Apresentações e exposições

A aferição dos conteúdos estudados e a verificação da capacidade de síntese dos alunos pode ser realizada em momentos de apresentação e exposições dos trabalhos feitos em sala de aula. Os momentos de debate possibilitam que os alunos compreendam que o “outro” tem maneiras específicas de se expressar e de perceber o mundo.

Proposta didática: *Sociedades africanas*

Habilidades: **(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. **(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

Pergunte aos alunos como eles acham que as sociedades africanas mais antigas viviam e peça que anotem no caderno as respostas sobre: a economia, o sistema político e a divisão social desses povos. Pergunte também que sociedades eles conhecem e peça que anotem as respostas. Depois, organize a turma em seis grupos e determine a cada um deles as seguintes sociedades: Egito, Mali, Songai, Oio, Axante e Daomé.

Cada grupo deverá apresentar um seminário que exponha três questões sobre cada região:

- Localização (que deve ser apresentada a partir dos mapas políticos de hoje).
- O desenvolvimento da economia (principalmente em relação ao plantio e à mão de obra utilizada).
- A divisão social (pirâmide social).

Por fim, os alunos deverão comparar o que escreveram anteriormente com o que descobriram na pesquisa.

Depois, eles deverão organizar uma exposição com cartazes que mostrem o resultado das pesquisas realizadas. Deverão também fazer uma apresentação sobre as diferenças verificadas entre as respostas anotadas anteriormente e as informações obtidas com as pesquisas.

Pesquisa

De forma geral, esta atividade tem diversos objetivos: conhecer técnicas de pesquisa e fontes confiáveis, adquirir autonomia de estudo, identificar novas fontes de informação, reconhecer e identificar informações confiáveis, conhecer e compreender melhor temas de interesse, entre outros.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

É importante ressaltar que, por mais familiarizados que os alunos estejam com a ampla disponibilidade de informações por causa da tecnologia e de aparelhos eletrônicos no cotidiano, muitos deles ainda não dominam os pressupostos necessários para efetuar uma boa pesquisa. Cabe ao professor orientar os alunos nessa atividade, estabelecendo etapas de aprendizado e selecionando fontes confiáveis e interessantes. Junto aos alunos também incentive que o registro dessas fontes é sempre importante, oriente-os nessa prática.

A internet pode ser uma ferramenta importante na atividade pedagógica. No entanto, é fundamental que sejam discutidas boas práticas para essa utilização. Além da internet e dos aparelhos tecnológicos, os livros e a biblioteca são fontes de pesquisa importantes.

As atividades de pesquisa têm funções didático-pedagógicas diversas e ampliam o universo de aprendizagem dos alunos por meio das ações deles mesmos. Dessa maneira, a obrigatoriedade do engajamento individual ou coletivo na execução das tarefas faz com que os próprios alunos sejam agentes importantes no desenvolvimento de habilidades. Ainda assim, o incentivo a um comportamento ativo dos alunos não descarta a participação do professor. Sempre com a mediação do docente, os alunos devem ser encorajados a assumir cada vez mais o papel de pesquisadores. Aproximá-los de diversas fontes e ferramentas de pesquisa pode ser um meio de deixá-los percorrer o próprio caminho na investigação de determinado assunto.

Proposta didática: *Civilizações da Mesopotâmia*

Habilidade: **(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

Organize a turma em 6 grupos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar um dos seguintes povos antigos que habitavam na região da Mesopotâmia entre os séculos V a.C. e I a.C.: babilônios, assírios, sumérios, caldeus, amoritas e acádios. Cada grupo deverá responder às seguintes perguntas:

- Qual é a localização geográfica desse povo? (Apresentá-la no mapa é fundamental.)
- Há quantos anos essa sociedade existiu? Quanto tempo ela perdurou?
- Qual era o tamanho de suas cidades (geográfico e populacional)?
- Como era o desenvolvimento político e social dessa sociedade? (Deve-se levar em conta que, para algumas sociedades, essa informação será mais completa e para outras nem tanto.)
- Como se desenvolveu a economia desse povo? (Incluir as relações de trabalho.)
- O que essa sociedade deixou para a posteridade, que ficou mais conhecido? (Escrita, agricultura, sistema político.)
- Selecione imagens de desenhos ou/e de documentos arqueológicos que mostrem os resquícios dessa sociedade.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Os alunos deverão apresentar as pesquisas em grupo, informando de onde retiraram as informações. Um trabalho escrito também deverá ser entregue ao professor, para colaborar na avaliação.

É importante que os alunos percebam que será mais fácil encontrar informações para determinado povo do que para outros, por dois fatores: pela maior quantidade de documentos (em algumas regiões existem mais sítios arqueológicos e mais informações) e porque algumas sociedades duraram mais tempo, sendo, portanto, mais fundamentais para a construção de sociedades futuras.

Comece a aula lembrando com os alunos que além dos povos da Mesopotâmia, do Egito e da Grécia, existiram mais três povos da costa oriental do mar Mediterrâneo que foram importantes e contribuíram para o mundo ocidental: os persas, os hebreus e os fenícios, assim, é fundamental conhecermos um pouco mais sobre eles. A atividade de pesquisa pode ser proposta a fim de sensibilizar os alunos, antes de trabalharem com o capítulo 7, ou ao final, a fim de retomar o conteúdo estudado.

Proposta didática: *Análise de documentos históricos*

Habilidades: **(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. **(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

Para a realização da atividade, divida a turma em três grupos. Os grupos irão trabalhar na pesquisa sobre persas, hebreus e fenícios respondendo as seguintes perguntas.

- Em que região essa população vivia?

Solicite aos alunos que consultem os mapas do capítulo 7, e verifiquem as regiões em um mapa político atual, é importante que os alunos percebam quais povos habitam esses locais atualmente.

- Qual é a divisão política e social?

É esperado que os alunos respondam se a sociedade se dividia em cidades-estado, clãs familiares ou outra divisão.

- Na economia, quais eram suas principais atividades e onde ocorriam?

É necessário que os alunos identifiquem a principal atividade econômica da sociedade estudada, se a agricultura ou o comércio, se haviam grandes cidades, e como ocorriam o intercâmbio de mercadorias.

- Pesquisa de documentos da civilização escolhida: pode ser um artefato (escultura), uma edificação ou vestígio arqueológico, ou ainda registros escritos. A partir da escolha dos documentos,

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

peça para que tragam ao menos três documentos e respondam à pergunta: quais são os principais vestígios dessa civilização?

É importante que os alunos tenham livre escolha para escolha dos documentos, afinal são muitos os vestígios. Além da reprodução dos objetos, oriente-os a descrever a localização em que foram encontrados, ou a localização no caso de um sítio arqueológico ou edificação – podendo usar até mapas.

Por fim, peça aos alunos que descrevam o que pensam sobre a contribuição dos documentos pesquisados para o conhecimento histórico a respeito da sociedade estudada. A ideia é que os alunos possam refletir e compreender que a análise de documentos é fundamental para a construção do conhecimento das sociedades.

Os alunos devem entregar a pesquisa para o professor. Dois critérios são de suma importância: primeiro, os alunos devem apresentar o lugar de onde retiraram as informações. Com este trabalho se objetiva que os alunos compreendam que uma pesquisa deve ser feita a partir de fontes confiáveis, de textos produzidos por pesquisadores e de fontes documentais. É interessante mostrar *sites* como *Google Acadêmico*, assim eles terão uma boa base para pesquisa. O segundo, é a qualidade do trabalho escrito, mesmo sendo a pesquisa desenvolvida em grupo, os alunos devem dividir tarefas, assim, é importante que eles saibam juntar um trabalho final e ainda garantam a coerência, para que todas as partes escritas conversem entre si.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula é uma tarefa constante, que deve estar sempre em consonância com os objetivos das atividades para criar um ambiente propício para a aprendizagem de todos os alunos. A sala de aula deve ser um espaço onde as diferentes formas de aprender sejam acolhidas e estimuladas com base em recursos adequados.

Para tanto, é preciso conhecer e estar atento aos perfis dos alunos que fazem parte da turma, a fim de desenvolver estratégias que promovam o acolhimento e a inclusão de todos. Espaços com atividades complementares podem ser organizados na sala de aula para que alunos que achar necessário, por exemplo, ou eles podem ser estimulados a colaborar com os colegas que levam mais tempo nas atividades. Questões inesperadas também são situações comuns em qualquer turma. É importante estar sempre receptivo às dúvidas e inquietações dos alunos e, caso não seja possível respondê-las de imediato, deve-se pesquisar e abordar o tema posteriormente ou fazer isso com toda a turma.

De qualquer modo, é essencial que o professor sempre circule pela sala de aula e observe as interações entre os alunos, bem como entre eles e o conteúdo estudado. Essa é uma forma eficaz de mapear as necessidades da turma e elaborar um planejamento condizente com o ritmo dos alunos.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Em momentos em que eles estejam efetuando qualquer tipo de registro, a circulação também é importante, pois possibilita verificar dificuldades de ortografia e de compreensão do conteúdo.

A formação de grupos de trabalho é uma ferramenta rica para lidar com uma ampla gama de situações. Ao encorajar o agrupamento de alunos com perfis similares, por exemplo, eles são estimulados a colaborar, trabalhar coletivamente e a pensar no trabalho em consonância. Em contrapartida, encorajar alunos com perfis diversos a trabalhar em conjunto pode viabilizar o compartilhamento de ideias e de modos de fazer. Em qualquer modelo, é essencial a mediação do professor.

Os alunos também devem se sentir estimulados a participar da aula. É necessário que haja espaço para que se expressem – sempre com a mediação do professor, para que o foco da aula seja mantido. Esse canal aberto de comunicação deve ser pautado por combinados como: escutar os colegas, respeitar a ordem de fala e os momentos de escuta, etc.

Por fim, é fundamental que o planejamento das aulas apresente espaço para flexibilização, quando necessário, como em situações em que debates se prolonguem ou em que um momento de reflexão seja necessário para a resolução de conflitos.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Acompanhar a aprendizagem dos estudantes é importante para que o professor consiga determinar quais conteúdos deve retomar, quais devem avançar com mais rapidez, quais atividades foram melhor recebidas pelos alunos, em quais eles tiveram mais dificuldade, entre outras conclusões que irão surgir a partir dos objetivos propostos tanto pelo professor como pela equipe pedagógica da escola.

Ao final do bimestre, é interessante verificar a forma como o aluno avançou em diferentes aspectos do conhecimento e também em sua autonomia para a produção do conhecimento. Por essa razão, é especialmente importante observar a maneira como os alunos desenvolveram habilidades necessárias para a pesquisa e a sistematização de informações de fontes de pesquisa diversas.

Portanto, é interessante que este acompanhamento não tenha como foco apenas a análise do conceito que o aluno tenha atingido ao final de cada bimestre, mas observar o aprendizado a partir das habilidades desenvolvidas pelos estudantes requer uma avaliação contínua, que deve prosseguir por todo o ano letivo.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Os involuntários da pátria*. Disponível em:
<<https://acasadevidro.com/tag/indios-e-indigenas-diferenca/>>. Acesso em: 17 set. 2018.

SANTOS, Fabrício Barroso dos. Primeiros povos africanos. *Brasil Escola*. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/primeiros-povos-africanos.htm>>. Acesso em: 25 set. 2018.

7. Projeto integrador

Título: A multiplicidade africana

Tema	Cultura e sociedades dos povos originários da África.
Problema central enfrentado	Compreender, analisar e conhecer a cultura, a sociedade e a política dos povos originários da África.
Produto final	Exposição e apresentação dos conteúdos produzidos.

Justificativa

A África é a região conhecida como berço da Humanidade. Apesar da importância desse continente, a historiografia se transformou ao longo do tempo levando às novas pesquisas e necessidades para incluí-lo em suas páginas; os países da região do Saara, sobretudo o Egito, fundamentais para o surgimento do mundo ocidental, foram vistos como os únicos mercedores dos registros em livros. O continente africano, porém, tem importantes grupos étnicos que são fundamentais para a história do mundo especialmente com o Brasil.

Esse projeto pretende trabalhar com a África como uma região de múltiplas realidades. As divisões históricas (África do norte e subsaariana) serão desconstruídas e debatidas com os alunos. Assim, será apresentada a divisão: África do norte ou setentrional, África do Sul ou meridional, África ocidental, África oriental e África central.

A discussão englobará também a origem das sociedades que existem no continente, mas que são pouco conhecidas, principalmente a região ligada ao Oriente Médio, que é importante não só para a África, mas para toda a região.

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos

- Identificar a diversidade dos povos africanos;
- Conhecer como as sociedades africanas se organizavam política, social e economicamente;
- Reconhecer as diversas expressões culturais características dos povos africanos;
- Relacionar aspectos da história antiga da África com a história atual desse continente.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objetos de conhecimento	Habilidade
História	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Artes	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
Geografia	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Língua Portuguesa	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas
	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissensuosa, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

Duração

Cerca de 2 meses, dependendo da quantidade de etapas desenvolvidas semanalmente.

Material necessário

- Lousa e giz;
- Computador(es) e projetor digital;
- Cartolinas A3;
- Lápis de cor; canetinha; folhas de sulfite;
- Material de pesquisa (jornais, revistas e internet).

Perfil do professor coordenador do projeto

Sugerimos que a coordenação do projeto fique a cargo do professor de História, o qual deve conduzir os trabalhos com o apoio do professor de Língua Portuguesa. Este deve fornecer o suporte necessário para orientar os alunos na leitura e interpretação de textos e na organização do seminário. A participação do professor de Artes deverá enriquecer o trabalho, na medida que ele poderá orientar os alunos em relação às imagens que serão selecionadas. O professor de Geografia pode colaborar com a leitura, interpretação e confecção dos mapas utilizados para complementar o Projeto.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Delimitação do problema a ser investigado

Definir e delimitar o problema a ser investigado pelos alunos é a etapa central para a construção e o desenvolvimento de um projeto. Nesta proposta, uma questão que pode traduzir o problema pode ser: “Como viviam e quem são os povos originários da África?”.

As questões disparadoras do projeto são fundamentais, tanto para instigar a curiosidade dos alunos como para fazer emergir os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Proponha perguntas que permitam o relato de experiências pessoais e convide-os a participar do projeto, por exemplo: “Vocês conhecem a cultura dos povos originários da África?” ou “Por que não os conhecemos?”, “Quais as diferenças entre eles?”, “Quantos grupos étnicos existiam no continente?”.

Etapa 2 – Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Esclareça o tema do projeto, que compreenderá a apresentação de um seminário de pesquisa e todas as etapas aqui discutidas.

Com os alunos organizados em círculo, esclareça como o projeto será desenvolvido e elabore com eles um cartaz com os nomes das etapas, à medida que apresenta cada uma delas. Assim, ao longo das atividades previstas, todos poderão acompanhar o que foi feito e o que falta fazer para chegar ao produto final.

Explique à turma que, ao longo do projeto, todos poderão aprender mais sobre a África, principalmente sobre as diferenças e as semelhanças relativas à história dos povos da região.

Etapa 3 – Debate sobre a divisão territorial africana

Nessa primeira aula, serão apresentadas aos alunos as divisões da África. Para isso, ele deve usar a reportagem “Por que o uso do termo ‘África subsaariana’ está sendo questionado”, disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2016/09/06/por-que-o-uso-do-termo-%E2%80%98%C3%81frica-subsariana%E2%80%99-est%C3%A1-sendo-questionado (acesso em: 24 set. 2018).

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Após a leitura, debata com os alunos o que eles acharam do artigo. Pergunte se eles concordam com a mudança no uso do termo ou discordam dela, pois é importante que eles consigam construir as próprias ideias. No final, resalte dois pontos importantes que estão presentes no texto e que fundamentam essa atividade: a mudança é importante, uma vez que não reduz a “África subsaariana” a uma só região, pois nela vivem muitas etnias e hoje existem muitos países em conflito; o uso desse termo remonta a um passado colonial que não reconhecia a importância das diferentes culturas da região.

Etapa 4 – Novos horizontes

Nessa etapa, organize a turma em 5 grupos. Cada grupo ficará responsável por uma região do continente: África do norte ou setentrional, África do Sul ou meridional, África ocidental, África oriental e África central. Esclareça que essa é a divisão regional do continente. Mostre a eles o mapa disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/wp-content/uploads/2017/05/33.jpg>> (acesso em: 24 set. 2018), assim ficará mais fácil a visualização.

Cada grupo deve fazer uma pesquisa e responder às seguintes perguntas:

- Qual é o tamanho territorial dessa região estudada?
- Quantas pessoas moram nessa região?
- Quais são os países que a integram?

Essa pesquisa tem como objetivo que os alunos compreendam, na prática, que o continente é extenso e diverso e, portanto, qualquer divisão que não leve em conta essa diversidade deve ser questionada.

Peça aos alunos que tragam para a próxima etapa as questões respondidas por escrito.

Etapa 5 – Entendendo a diversidade do continente africano

Debata com os alunos as respostas deles às questões da etapa anterior. Essas respostas devem ser comparadas. Conduza o debate e permita que os próprios alunos apresentem as questões. No final, porém, duas observações devem ser apresentadas e ressaltadas: a África setentrional é a região com os países mais ricos do continente e com grande intercâmbio comercial na história com o Ocidente; a África ocidental é a segunda menor (em tamanho territorial), mas uma das que tem mais divisões em países.

Depois dessas observações, os alunos devem escolher ao menos três países para estudarem. É importante que eles escolham os que mais conhecem (pensando, principalmente em locais, como o Egito), pois o intuito da atividade é mostrar que essas regiões, fundamentais para a história do Ocidente, fazem parte da África, e não da Europa, como muitos pensam.

As perguntas a serem respondidas pelos grupos são as seguintes:

- Qual é o nome do país?

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Onde ele está localizado? (Apresentá-la no mapa é fundamental.)
- Quais são os grupos étnicos que lá existem?
- Qual é a origem da população que vive nesse país hoje?
- Em sua origem, qual era a forma de organização social, política e econômica?
- Como se manifesta a cultura local (roupa, vasos, arquitetura...)? Apresentar exemplos.

Essas questões são importantes e os alunos devem respondê-las com a maior quantidade de informações possível. Elas são fundamentais para que eles compreendam que essas populações estão na base da história humana, assim como todas as Grandes Civilizações (Incas, Maias, Hebreus, Fenícios).

Peça aos alunos que organizem uma apresentação (que pode ser feita no computador ou em cartolina), que será realizada na próxima etapa.

Etapa 6 – Construindo saberes

Nessa etapa, deve-se apresentar à turma o mapa de fronteiras étnicas e políticas do continente africano, disponível em: <http://s3-sa-east-1.amazonaws.com/descomplica-blog/wp-content/uploads/2014/10/hist-1.png> (acesso em: 24 set. 2018). O mapa é importante, pois mostra que as divisões dos países africanos que existem hoje não levam em conta a trajetória dos povos da região, muito menos a diversidade cultural.

Deve-se retornar ao mapa discutido anteriormente – das divisões das regiões do continente – e mostrar que a faixa com mais grupos étnicos e a região com menos divisão de países marca profundos conflitos que ocasionou massacre das populações que viviam na região.

Essa etapa também é importante, pois conduz os alunos ao término da etapa anterior, que, por ser uma pesquisa extensa, requer deles saberes maiores. Por isso, deve-se destinar um tempo considerável desse momento para debater com os alunos como está a construção das apresentações e para esclarecer possíveis dúvidas.

Etapa 7 – Comparação de resultados

Nessa etapa, os alunos deverão apresentar para a turma o trabalho feito na etapa 5. Algumas recomendações são importantes nesse momento. Todos os alunos do grupo deverão falar e explicar alguma parte (é o momento que eles têm para dividir tarefas e cumpri-las em conjunto); a apresentação deve estar ordenada e cada etapa deve ter a mesma qualidade e quantidade de informações; os exemplos devem ser explicados, e não apenas jogados como imagens meramente ilustrativas.

No final das apresentações, o professor deve conduzir um debate em sala de aula, que, mais uma vez, terá como base os questionamentos dos próprios alunos, mas deve apresentar: a facilidade ou não de encontrar mais informações sobre alguns países (os do norte são mais fáceis, por exemplo); os produtos culturais de cada local são distintos; os processos econômicos, políticos e sociais são bem

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

diferentes, não só entre si, mas também do que estamos acostumados a ver na história do Ocidente (presença da economia agrícola, divisão de famílias voltadas ao matriarcado ou a divisões familiares); a pesquisa feita na etapa 5 corrobora com o mapa discutido na etapa 6, onde a divisão étnica do continente é muito maior que a política dos países.

Etapa final – Organização e apresentação para o público

Por fim, os alunos vão apresentar o projeto aos pais, alunos e professores. A ideia é que todas as etapas aqui relacionadas estejam presentes na exposição. A partir de uma montagem com cartolinas ou projeções, os alunos deverão explicar o que entenderam das sociedades africanas e do papel delas no início da História das civilizações. É importante que todas as etapas sejam explicadas e exemplificadas (sobretudo em relação aos mapas e à cultura dessas etnias).

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação deve ser contínua e formativa, de acordo com os objetivos previstos no Projeto. Após a exposição dos trabalhos para familiares e comunidade escolar, oriente a turma a produzir dois relatórios: no primeiro, elaborado em grupo, deverá ser relatada a experiência do trabalho com as pesquisas; no segundo, individualmente, cada aluno descreverá a experiência vivida nas diferentes etapas do projeto e as aprendizagens construídas.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

Livros

ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. São Paulo: Papyrus, 1998.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. *Inteligência: um conceito reformulado*. São Paulo: Objetiva, 1999.

JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINSK, Jaime. *Cidadania e educação*. São Paulo: Contexto, 2001.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

UNESCO. *História geral da África*. Unesco, Secad/MEC, UFSCar, 2010.

ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Sites

Banco de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos. *The Trans Atlantic Slave trade Database*. Disponível em: <www.slavevoyages.org/> (acesso em: 25 set. 2018)..

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>> (acesso em: 25 set. 2018).

CIÊNCIA Hoje das Crianças. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>> (acesso em: 25 set. 2018).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>.

Povos indígenas no Brasil Mirim. Instituto Socioambiental. Disponível em: <<http://pibmirim.socioambiental.org/>> (acesso em: 25 set. 2018).

PLENARINHO. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/>> (acesso em: 25 set. 2018).

REVISTA Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>> (acesso em: 25 set. 2018).

TV Escola. Disponível em: <<https://tvescola.mec.gov.br/tve/home>> (acesso em: 25 set. 2018).